

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Economia do Trabalho (Pós)
Professor: Carlos Alberto
Período: 2/03
Primeira Prova

Questões

(Peço, encarecidamente, que todas as questões sejam respondidas tendo como referência um fundamento econômico. Os argumentos têm que ser consistentes e ter como referência algum marco conceitual. Não se deve cair em papo de boteco)

1. O atual Governo Federal está tomando duas medidas que são contraditórias. Por um lado, ele está propondo uma redução da jornada de trabalho como forma de gerar novos empregos. Ainda sendo uma medida muito controversa, a lógica seria: a sociedade é cada vez menos capaz de gerar novos postos de trabalho (especialmente bons postos de trabalho). Assim, se deveria compartilhar melhor o “estoque de postos de trabalho existentes” mediante uma redução da jornada de trabalho. Mas, por outro lado, está propondo uma reforma da previdência que caminha em sentido contrário: alonga os anos de contribuição, o que obriga os trabalhadores a permanecerem por mais tempo no mercado de trabalho, elevando o número de indivíduos disputando o “estoque de postos de trabalho existentes”. Comente.

(Esta questão vale dois pontos)

2. A questão da igualdade e da maximização da utilidade da sociedade a partir das preferências individuais (uma abordagem metodológica tipicamente neo-clássica, que constrói os agregados a partir dos agentes) é um aspecto extremamente complexo. Vamos trabalhar com um exemplo de Kenneth Arrow (prêmio Nobel de Economia em 1972, compartilhou o prêmio com John Hicks), em um artigo titulado “Some Ordinalist-Utilitarian Notes on Rawl’s Theory of Justice” (**Journal of Philosophy**, Vol 70, N ° 9, 1973). Imaginemos que um indivíduo se satisfaz comendo arroz, feijão, farinha e um pouco de carne. Outro só se satisfaz comendo com vinho, panhoca italiana, carne de primeira, salada orgânica e arroz integral. Se queremos ser igualitários em termos de bem-estar (ou maximizar o bem-estar coletivo), logicamente teríamos que gerar uma distribuição de renda concentrada ou, ao menos, que favorecesse largamente ao segundo indivíduo. Comente.

(Esta questão vale dois pontos)

3. Coloque um argumento que pode contrabalançar a seguinte tendência: “Um crescimento do salário das mulheres tende a elevar o custo de oportunidade da mãe ficar em casa e, dessa forma, pode acabar prejudicando a educação dos filhos”.

(Esta questão vale um ponto)

4. Imagine que existe desemprego devido à existência de salários de eficiência. O desemprego seria voluntário ou involuntário ?

(Esta questão vale um ponto)

5. No final do século XIX, a taxa de atividade das mulheres na França era de 47%. Em 1968 era de 45%. A partir daí começa a subir, passa para 55% em meados dos anos 70, 64% nos 80 e chega a mais de 70% nos anos 90. A taxa de atividade dos homens permanece desde o século XIX em torno de 95%. O problema do desemprego não poderia ser o importante crescimento da oferta de trabalho feminina a partir de meados dos anos 70 e não a rigidez dos salários, falta de demanda agregada, etc. Comente.

(Esta questão vale um ponto)

6. Qual é a diferença entre desemprego voluntário e inatividade ?

(Esta questão vale um ponto)

7. Os investimentos em educação e formação profissional, segundo a análise neo-clássica básica, deveriam ser financiados pelos próprios beneficiários ou seus pais (no caso das crianças). Essas decisões individuais levariam ao ótimo social. Enumere razões pelas quais as decisões individuais não levariam ao ótimo social nos investimentos em educação e formação profissional.

(Esta questão vale dois pontos)